

Equidade e Qualidade na Educação Superior no Brasil: o acesso por meio da Educação a Distância

Carla Netto ¹

Adriana Rivoire Menelli de Oliveira ²

RESUMO - Nos últimos anos a Educação a Distância vem adquirindo reconhecimento como uma modalidade de educação apropriada para o alcance de metas de políticas públicas. Através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Ministério da Educação (MEC), desde 2005, vem ofertando milhares de vagas em cursos de nível superior gratuitos, através de instituições públicas de Ensino Superior, apoiadas em polos presenciais municipais. Este artigo tem como objetivo propor uma discussão sobre a formação qualificada na educação superior. Aborda que o conceito de qualidade de ensino deve estar presente nos debates, fóruns e seminários, não somente de representantes da educação, mas também com a participação da sociedade civil organizada, para que sejam definidas políticas públicas que avancem no desenvolvimento e privilegiem o bem estar humano. O entendimento é de que a qualidade da educação superior dar-se-á a partir de processos acadêmicos equitativos e que o papel da universidade é promover o acesso e o conhecimento para a melhoria do desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental. Fez parte da investigação estudos sobre qualidade e equidade, que são termos balizadores para a constituição de uma educação superior responsável e comprometida com o desenvolvimento humano e social. A interpretação dos resultados da pesquisa indica que essas iniciativas do governo federal buscam melhorar a qualidade da Educação Básica no Brasil e promover a igualdade de oportunidades, tendo como aliada a Educação a Distância, levando o ensino a regiões pouco acessíveis, abrangendo uma camada da população que tem dificuldade de acesso à formação universitária.

Palavras-chave: Qualidade da Educação; Educação a Distância; Educação Superior; Equidade.

Equity and Quality in Higher Education in Brazil: access through Distance Education

ABSTRACT - In recent years distance education has been gaining recognition as a type of education suitable for the achievement of goals of public policy. Through the Open University of Brazil (UAB), the Ministry of Education (MEC), since 2005, has been offering thousands of vacancies in upper-level courses free of charge, through public institutions of higher education, relying on municipal places face to face. This article aims to propose a discussion on skills training in higher education. Discusses the concept of educational quality must be present in the debates, forums and seminars, not only of representatives of education, but also with the participation of civil society, to be defined public policies that advance the development and privilege the well-being human. The understanding is that the quality of higher education will take from academic processes fair and that the role of the university is to promote access and knowledge to improve human development, social, economic and environmental. It was part of research studies on quality and equity, that words are a guide for setting up a higher education accountable and committed to human and social development. The interpretation of the results of research indicates that these federal government initiatives to improve quality of basic education in Brazil and to promote equality of opportunity, with the combined distance education, taking the areas with poor access to education, covering a portion of the population who have difficulty in accessing university education.

Keywords: Quality of Education; Distance Education; Higher Education; Equity.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS. Especialista em Educação a Distância e Pedagoga em Múltiplos e Informática Educativa pela PUCRS. Bolsista Capes. E-mail: netto.carla@gmail.com

² Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Doutora e Mestre em Educação pela PUCRS. Licenciada em Letras pela PUCRS. Bolsista Capes. E-mail: adriana@via-rs.net

Introdução

O avanço do conhecimento tem reforçado a necessidade da busca da melhoria da qualidade e da equidade na educação superior. Essa busca tem desafiado governos e estudiosos a elaborarem políticas públicas que favoreçam o crescimento, o desenvolvimento e uma formação digna para toda a sociedade.

Considerando a necessidade de um sistema que eleve aos mais altos níveis de ensino, torna-se cada vez mais importante desenvolver estudos que aprofundem os caminhos a serem percorridos. Avanços, ainda tímidos, como programas e políticas públicas voltadas para a qualidade de ensino e da equidade estão sendo instituídos e sistematizados, mas merecem atenção e resultados que demonstrem sua efetividade.

Os constantes avanços das tecnologias redefiniram os conceitos de tempo e espaço geográfico, potencializando a modalidade EAD e viabilizando uma Educação cada vez mais próxima e personalizada. Surge assim, através dessa modalidade de ensino, a possibilidade de propiciar e qualificar a formação de professores, oportunizando formação inicial e continuada, ou seja, oportunidade de estudo para aqueles que querem se tornar professores e para aqueles que já estão em exercício.

Há uma série de fatores que interferem na formação de novos professores e contribuem para que esses não tenham acesso ao Ensino Superior presencial, como morar em cidades localizadas longe de universidades, dificuldades socioeconômicas para realizar um curso em instituição privada e pouca disponibilidade de

tempo, devido, muitas vezes, a uma excessiva carga horária de trabalho.

Somado a esse contexto, há um grande número de professores em exercício, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, lecionando sem a devida formação acadêmica. Esses profissionais sem formação específica nas áreas que atuam compõem um grupo expressivo no cenário nacional.

Conforme dados estatísticos dos censos escolares, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil o número de professores em exercício profissional na Educação Básica brasileira sem a correspondente escolarização universitária ainda é alarmante (BASTOS, 2011).

Nesse cenário, os cursos de graduação em licenciatura a distância tornam-se aliados, apresentando-se como uma alternativa adequada às necessidades de formação desses profissionais como educadores mais críticos e reflexivos, “visando à criação de ambientes e de possibilidades de efetiva inclusão e exercício da cidadania” (MOTA, 2009, p. 301).

Educação Superior, Qualidade e Equidade

Os termos qualidade e equidade são considerados abrangentes e merecem uma reflexão sobre o seu entendimento, quando direcionados para determinadas áreas de estudo, como a de âmbito acadêmico considerado aqui pelas autoras.

Alguns estudiosos, como Dias Sobrinho (1994, p. 150), trazem à luz um conceito mais abrangente e plural dos termos aqui

apresentados. Para o autor, a chamada educação de qualidade “é aquela que, ademais de cumprir com rigor os imperativos da ciência, ajuda a construir patamares mais elevados de uma sociedade plural, justa e democrática.

A posição de Dias Sobrinho abre possibilidades para uma educação de qualidade em uma nova dimensão, a da pluralidade da qualidade, que não é tão somente aquela que apresenta resultados esperados, a partir de indicadores pré-estabelecidos, mas também, aquela que considera os avanços, no que diz respeito ao ser humano com um todo, em todas as suas dimensões e características. Para o autor, qualidade comporta os processos que dela fazem parte, diante do sujeito e de todos que estão ao seu redor.

Reafirmando a premissa acima, o Diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO, George Haddad, durante a Segunda Conferência Mundial sobre Ensino Superior, do Instituto Internacional para la Educación Superior em la América Latina y el Caribe - UNESCO-IESALC³, no ano de 2009, em Paris, declara as novas tendências mundiais da educação superior, de que há um novo paradigma para as universidades atualmente. “O acesso, a equidade e a qualidade são os maiores desafios para a educação superior nos dias atuais”. Para o diretor “[. . .] quando falamos de acesso, a questão é como oferecemos oportunidades para todo tipo de estudantes para que possam ingressar às

instituições de educação superior. Sendo assim, a equidade (que inclui inclusão social) é levar em consideração as minorias, pessoas com necessidades especiais e gênero.

Considerando os desafios atuais, que necessitam ser priorizados com relação à reflexão da qualidade e da equidade na educação superior, destaca-se a posição de Morosini (2006), quando entende que qualidade e equidade são conceitos inseparáveis. A autora afirma que qualidade social ou da equidade da educação “é aquela ligada a democracia e conseqüentemente à noção de cidadania e à concepção de educação por inteiro... [. . .] tem um forte componente ético-social marcado pelo direito do cidadão a ter direitos; e considera a concretude das práticas escolares na elaboração de políticas públicas mais justas” (MOROSINI, 2006, p. 468- 469).

Diante de tais premissas, que se referem à qualidade e a equidade na educação superior, vale afirmar que as mesmas instituem-se como promotoras de conhecimento e que têm o compromisso social, como agentes de mudança e por certo devem ser meio para o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e de equidade, assim como, para a constituição de sujeitos conscientes e críticos para a sociedade.

A partir das discussões, a educação superior deve, portanto, contribuir para a construção de uma democracia participativa e de capital humano, intelectual e tecnológico para o país, qualificando seu ensino, atuando de forma equitativa e ética, bem como, constituindo-se como espaço de promoção humana e de desenvolvimento social.

³ El Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC) es un organismo de la UNESCO dedicado a la promoción de la educación superior, contribuyendo a implementar en la región latinoamericana y caribeña el programa que, en materia de educación superior, aprueba bianualmente la Conferencia General de la UNESCO.

A educação é parte da vida das pessoas e procura atender, mesmo diante das dificuldades muitas vezes adversas em uma sociedade, atender a constante e sistemática busca pelo conhecimento e pela informação.

Promover educação de qualidade é contemplar não somente a competência técnica e científica dos saberes, mas também proporcionar a acessibilidade de minorias discriminadas na sociedade, a inclusão de deficientes em espaços institucionais, a universalização do ensino para todos, além da pluralidade de crenças, culturas e idéias. É promover uma educação comprometida com o desenvolvimento humano e socialmente responsável com as transformações necessárias para uma sociedade livre e autônoma.

De acordo com os posicionamentos de organismos internacionais, como a UNESCO, as universidades cada vez mais assumem a responsabilidade e o compromisso social, diante dos desafios e enfrentamentos marcados pelas desigualdades políticas, sociais e econômicas atuais. Assim, uma IES socialmente responsável fomenta reflexões em seu ambiente acadêmico sobre os problemas que afligem a sociedade e promove, além disso, lideranças propositivas para o encaminhamento de soluções e de intervenções que levem a superação das dificuldades enfrentadas na sociedade. A responsabilidade social, portanto, torna-se base para ações acadêmicas voltadas à transformação social e ao desenvolvimento humano.

Universidades socialmente responsáveis promovem projetos e programas voltados ao benefício das comunidades ao seu redor. As ações são direcionadas para o envolvimento de estudantes em projetos comunitários de

voluntariado e para programas de inclusão social. Essas universidades reforçam o paradigma social de resgate da dignidade humana e de uma nova ordem social para o mundo contemporâneo, configurando um novo perfil do estudante universitário, “preocupado com as injustiças sociais e com as questões ambientais; informado e capacitado para contextualizar os problemas do mundo globalizado; formado com base na ética pessoal e não só profissional; capacitado de mobilidade e preparado para contextualizar posições contraditórias, com base no dialogar e no senso de justiça e dotado de visão inovadora para solucionar os principais problemas existentes” (COSTA, 2010, p. 19)⁴.

De acordo com o pensamento de Chauí (1988), a universidade é uma instituição social, científica e educativa, cuja identidade está fundada em princípios, valores, regras e formas de organização que lhe são inerentes, ou seja,

[...] seu reconhecimento e sua legitimidade social vinculam-se, historicamente, à sua capacidade autônoma de lidar com as idéias, buscar o saber, descobrir e inventar o conhecimento. Nesse processo, ela interroga, reflete, critica, cria e forma, exercendo papel fundamental no avanço e na consolidação da democracia, que implica no compromisso com a luta pela democratização dos meios de produção da vida humana (p. 32).

Cabe Considerando a necessidade de uma nova consciência global em que coloca o sujeito em primeiro plano, propostas acadêmicas inovadoras são bem-vindas no cenário universitário. Como balizadoras para mudanças, tornam-se importantes não somente em nível

⁴ Trabalho apresentado no VI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável. Niterói, RJ, Brasil, 5, 6 e 7 de agosto de 2010

social, mas também educacional, pois servem de exemplo para formulação de políticas e de programas que venham promover diferença na vida das pessoas.

Destarte, qualificar o ensino da educação superior confere pensar e agir responsabilmente, tendo por base parâmetros éticos de justiça, de solidariedade, de equidade e de desenvolvimento humano.

Promover educação de qualidade e equitativa, logo, é contemplar não somente a competência técnica e científica dos saberes, mas também proporcionar acessibilidade das minorias, inclusão de deficientes em espaços institucionais, universalização do ensino para todos, além de promover pluralidade de crenças, de culturas e de ideias. É gerar assim, uma educação comprometida com o desenvolvimento humano, socialmente responsável e empenhada com as transformações necessárias para uma sociedade livre, justa e autônoma.

A compreensão dos conceitos de qualidade de ensino e de equidade atualmente diferencia-se do entendimento destes mesmos termos, nas décadas de 80 e 90, que definiam qualidade como um conjunto de fases, para a predominância da fase da avaliação. Postura essa de qualidade que tende ao conceito de isomorfismo e padronização. Sendo assim, a educação se redimensiona na medida em que as ações educativas se baseiam nas relações de democracia e de justiça, colocando a qualidade da educação diretamente relacionada às ações de responsabilidade social, isto é, quanto mais equitativo o ensino de maior qualidade este o será (MOROSINI, 2001).

No entendimento de que a qualidade da educação superior dar-se-á a partir de processos acadêmicos equitativos e que o papel da universidade é promover o acesso e o conhecimento para a melhoria do desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental para todos os povos, é possível acreditar em uma educação viva e dinâmica, capaz de criar no estudante a consciência de sua cidadania e de sua potencialidade para o enfrentamento do exercício profissional competente e responsável socialmente.

Para Haddad (2009) “um sistema é equitativo quando os resultados da educação e da formação são independentes do meio socioeconômico e de outros fatores geradores de desvantagens educativas e quando o tratamento reflete as necessidades específicas dos indivíduos em matéria de aprendizagem”. Para o Diretor da UNESCO, as mudanças estão acontecendo e um novo paradigma de ensino superior, para equilibrar as iniciativas empresariais, com um maior controle da qualidade, equidade e responsabilidade já se encontram em processo.

Considerando que a educação é um bem público e um direito fundamental do ser humano, aprofundar o debate sobre o tema amplia o entendimento de que o acesso a educação não garante a qualidade e a equidade para todos. Qualidade e equidade são termos balizadores para a constituição de uma educação superior responsável e comprometida com o desenvolvimento humano e social, mas, por certo, ainda exigirá mudanças paradigmáticas profundas com relação ao ensino, a pesquisa, a gestão, aos projetos pedagógicos e na atuação de educadores e de dirigentes das universidades

brasileiras, que têm o compromisso com a constituição de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Políticas Públicas na Formação de Professores na Modalidade a Distância

Com o passar do tempo, é possível perceber que o Brasil vem apontando sinais de uma profunda crise da profissão docente. Conforme aponta Diniz-Pereira (2011, p. 03) os problemas da formação do professor às dificuldades gerais enfrentadas pela educação brasileira vêm sendo expostas desde a década de 1970.

Segundo Cunha (2011), o Ministério da Educação (MEC) aponta a falta de 235 mil professores em todas as áreas do Ensino Médio. A partir da expansão do Ensino Médio no Brasil essa situação agravou-se muito, obrigando o MEC a coordenar algumas ações com a finalidade de diminuir essa carência, entre elas, o investimento na formação inicial e continuada de professores, através da Educação a Distância.

O Ministério da Educação vem apostando na EAD como uma modalidade de ensino que promove o acesso ao conhecimento e favorece àqueles alunos que dificilmente teriam acesso ao ensino superior e condições de se manter num curso de graduação na modalidade presencial.

Nos últimos anos o Governo Federal tem investido em programas e políticas públicas em EAD, como o PROFORMAÇÃO, Pró-Licenciatura e o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo essas as soluções propostas pelo MEC na formação de professores para o

Ensino Básico na modalidade a distância. (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010).

Os cursos de formação inicial e continuada de professores possibilitarão não apenas uma formação em exercício e em larga dimensão, mas também um ensino em que estejam presentes de forma associada a pesquisa, a extensão e o ensino. Ou seja, por meio da EAD, pode-se criar uma rede de aprendizagem significativa na qual o professor, o tutor, o professor-aluno interagem constantemente, vivenciando experiências inter e multidisciplinares, de construção coletiva e individual do conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades, atitudes e hábitos, relativos, tanto ao estudo e à profissão quanto a sua própria vida. (MOTA, 2009, p. 301).

O PROFORMAÇÃO (Programa de Professores em Exercício) é um curso de nível médio que habilita para o magistério na modalidade Normal, sendo realizado pelo MEC em parceria com os Estados e Municípios. O público-alvo desse programa são os professores em exercício nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou EJA (Educação de Jovens e Adultos), nas redes públicas, que não possuem formação específica.

O Pró-Licenciatura é um programa que oferece cursos de Licenciatura nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Artes Visuais, Música, Teatro, Educação Física, Letras, Pedagogia, Educação Especial e o curso Normal Superior, nas áreas de maior carência de professores para a Educação Básica. Na Fase I do programa, em 2004, o público-alvo foram os alunos egressos do Ensino Médio, aprovados através de processo seletivo.

A demanda dos cursos foi baseada em dados estatísticos do INEP. Na fase II do programa, em 2006, o público-alvo foram os professores em exercício, há pelo menos 1 ano, na rede pública de ensino, sem habilitação legal

exigida na área em que atuam, aprovados através de processo seletivo. A demanda dos cursos foi identificada pelas Instituições de Ensino Superior proponentes dos cursos e comprovada pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação.

A UAB (Universidade Aberta do Brasil) é um consórcio de universidades públicas (nível federal e estadual, mais CEFT – Centro de Estudos Técnicos Superiores) que ofertam cursos em parcerias e usufruem da infra-estrutura física criada pela associação de IES. A UAB teve seu início em 2005 através de uma demanda associada ao PNE – Plano Nacional de Educação, tendo como prioridade a oportunidade ao ensino superior àquela população que esteve excluída do processo educacional.

O público em geral pode ter acesso aos cursos oferecidos pela UAB, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades. (UAB, 2011).

Em 2011 a UAB tem oferecido os seguintes tipos de cursos:

Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações: formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral (demanda social).

Especializações do programa Mídias na Educação: formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, para professores que não possuem nível superior completo e especialização para professores já graduados;

Graduação em Biblioteconomia: bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;

Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC): pós-graduação lato sensu, com o objetivo de preparar os professores para temas transversais dos currículos de educação básica.

Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP: graduação - bacharelado, e pós-graduação lato sensu - especialização, destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil atualmente está oferecendo 302 cursos de

Licenciatura em todo o país, assim distribuídos por região:

- **Região Norte:** Artes Plásticas, Biologia, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais - Habilitação: Biologia, Física E Química, Educação Física, Física, Geografia, Informática, Letras Espanhol, Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola E Respectivas Literaturas, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Pedagogia - Licenciatura Para As Series Iniciais Do Ensino Fundamental e Química.
- **Região Nordeste:** Artes Plásticas, Artes Visuais, Artes Visuais Digitais, Biologia, Ciências, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Ciências Naturais, Computação, Educação Física, Filosofia, Física, Formação Pedagógica, Geografia, História, Informática, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Libras, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Pedagogia – Licenciatura Plena em Educação Infantil E Anos Iniciais Do Ensino Fundamental(1º ao 5º ano), Pedagogia (Séries Iniciais), Química, Sociologia e Teatro.
- **Região Sudeste:** Artes Visuais, Biologia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Computação, Educação Física, Educação Musical, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Informática, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Química E Turismo.

- **Região Sul:** Artes, Artes Visuais - Prolic II, Ciências Biológicas, Ciências Biológicas, Educação Especial, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Geografia Prolic Ii, História, Letras, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras-Língua Inglesa Prolic Ii, Letras Português, Letras Português E Espanhol, Matemática, Pedagogia, Pedagogia - Prolic I E Sociologia.
- **Região Sudoeste:** Artes, Artes Cênicas, Artes Visuais, Artes Visuais - Prolic Ii, Biologia - Prolic I, Biologia - Prolic II, Ciências Biológicas, Ciências Humanas E Sociais, Ciências Naturais E Matemática, Códigos E Linguagens, Educação Física, Física, Geografia, História, Informática, Letras Português, Letras Português e Espanhol, Matemática, Música, Pedagogia, Pedagogia - Ênfase em Educação Infantil, Química E Teatro.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) aponta que existe no Brasil um déficit de cerca de 350 mil professores. Um dos motivos que levam a esse problema é a elevada evasão nos cursos de Licenciatura, tanto nas universidades privadas, como nas universidades públicas. De acordo com esse Instituto, cerca de dois terços dos alunos que efetivam a matrícula nesses cursos de graduação presenciais não se graduam (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010).

Diante desse cenário, é fundamental que o investimento que tem sido feito por parte do Governo Federal em Políticas Públicas seja considerado como uma alternativa de auxílio para solucionar a escassez de profissionais da

área em exercício na Educação Básica, permitir o acesso ao Ensino Superior e qualificar a Educação Brasileira.

Considerações Finais

A realidade tem mostrado que algumas políticas públicas têm buscado alcançar os desafios da qualidade e da equidade na educação superior, como por exemplo, a educação a distância no Brasil, que vem alcançando um lugar que o ensino presencial tem dificuldades de avançar, como em cidades e territórios longínquos do país, assim como, para o acesso de estudantes trabalhadores, que necessitam organizar seu tempo para conciliar vida pessoal, trabalho e estudo.

Essas iniciativas do governo, através da Universidade Aberta do Brasil, buscam melhorar

a qualidade da Educação Básica no Brasil e promover a igualdade de oportunidades, tendo como aliada a Educação a Distância, levando o ensino a regiões pouco acessíveis, abrangendo um número maior de alunos.

As perspectivas de melhoria da qualidade de ensino e da equidade da educação superior, diante das propostas dos organismos internacionais e das políticas públicas do Ministério da Educação para as IES, são animadoras tendo em vista os debates e protocolos firmados com relação à responsabilidade social, equidade e desenvolvimento humano. Por outro lado, é preciso avançar em áreas que dizem respeito aos recursos e investimentos, para a viabilização de um sistema de educação competente e qualificado para o crescimento do país.

Referências

BASTOS, Fábio da Purificação de. et. al. Ensino de Física à Distância: Colaboração e Investigação na Elaboração de Materiais Didáticos. In: **Anais Do VI Encontro ENPEC**, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/cdrom/index.html>. Acesso em: 15 mai. 2011.

CHAUÍ, Marilena. A universidade hoje. In: **Praga: Estudos Marxistas**. São Paulo: Editora HUCITEC, nº 6, 1998.

COSTA, Stella Regina Reis. A responsabilidade social universitária assumindo a posição central na rede de relacionamentos estabelecida entre as diferentes instâncias sociais. **Anais. VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável**. Niterói, RJ, Brasil, 5, 6 e 7 de agosto de 2010.

CUNHA, Silvio Luiz Souza. **Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-47442006000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mai. 2011.

_____. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira**. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1772/1380>. Acesso: 04 mai. 2011.

MOROSINI, M. C. **Qualidade Universitária: isomorfismo, diversidade e equidade**. Revista INTERFACE. Botucatu: UNESP, 2001.
_____. (Ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário**. Brasília: INEP/MEC, 2006. v. 2.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação**. Paris: Conferência Mundial sobre Ensino Superior, 1998. Disponível em: <http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830>. Acesso em: 27 nov. 2010.

_____. **Educação de qualidade, equidade e desenvolvimento sustentável: uma concepção holística inspirada nas quatro conferências mundiais sobre educação organizadas pela UNESCO em 2008-2009**.

_____. <<http://www.unesco.org/education/es/sector>>. Acesso: 27 nov. 2010.

_____. **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta?** Paris: UNESCO, 2007.

_____. IESALC. **Entrevista Georges Haddad: "Vamos hacia un nuevo paradigma de las universidades"**, 2009. <http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=912:boletin-especial-iesalc-informa-no-197&catid=101:destacados&Itemid=450%26%239001%3B=es>. Acesso: 29 nov. 2010.

Artigo submetido em abril de 2011

Aceito em maio de 2011